

ARTES VISUAIS

Dentro do coração

Instalação de Eny Junia convida o público a se aconchegar dentro de um órgão gigante no Museu da República

» NAHIMA MACIEL

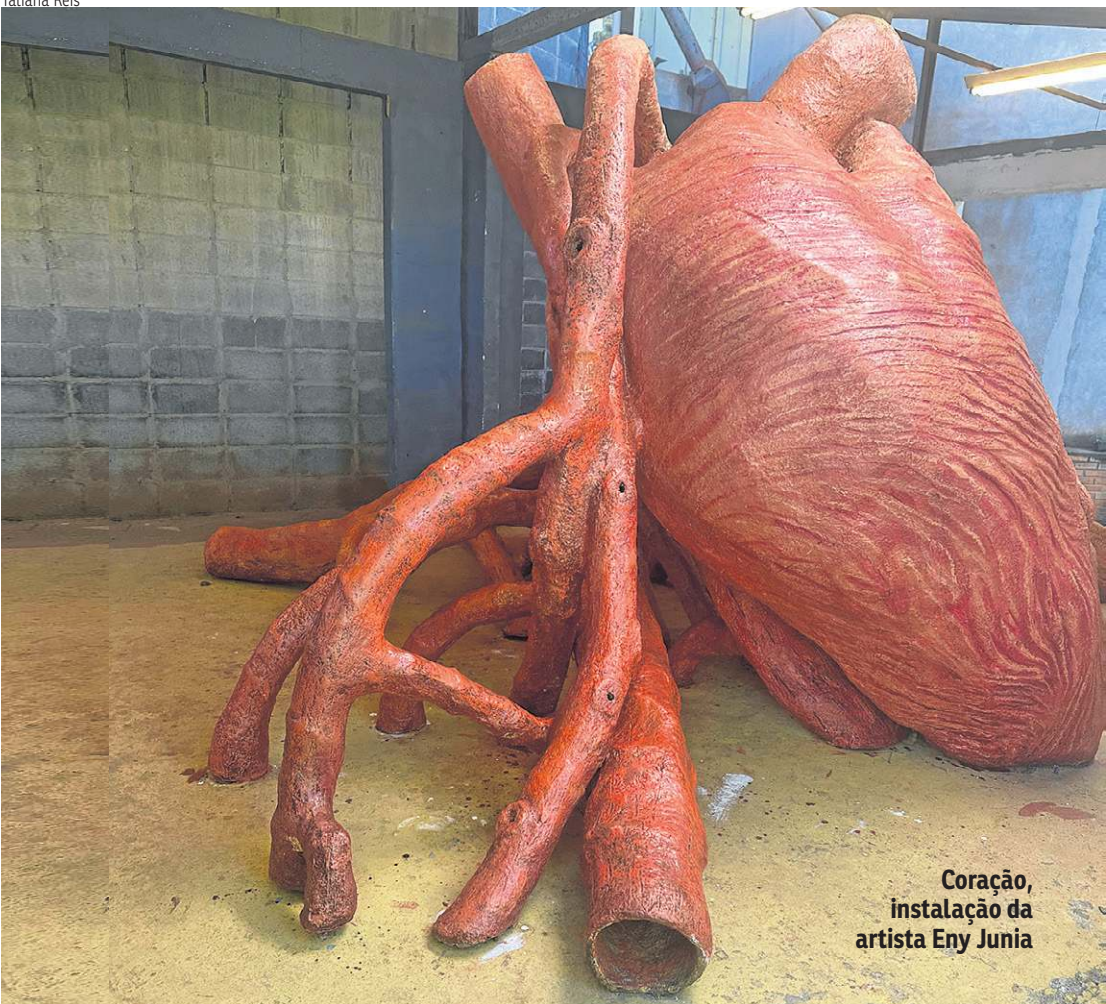
Artista Eny Junia começou a pensar na instalação *Coração* depois de ouvir de um médico a pergunta “Você não tem dó do seu coração?”. Ela acabava de passar por uma experiência de estresse, com episódios de ansiedade e taquicardia, mas uma bateria de exames assegurou a integridade do órgão. O médico resolveu, então, que a prescrição para a paciente deveria passar por um puxão de orelha e uma recomendação para aprender a cuidar do coração.

O episódio fez Junia refletir com carinho sobre esse músculo responsável pela tarefa hercúlea de bombear todo o sangue do organismo e manter as coisas em ordem. “É lógico que a gente estuda, lê, toma conhecimento, sabe como funciona o coração, mas

algo me chamou para fazer mais além de me conhecer melhor fisicamente e a parte emocional”, conta. Um dia, ela aventou a hipótese de fazer um trabalho de arte sobre o tema, conversou com o professor e artista Lourenço de Bem, com quem tem aulas, e decidiu seguir radiante. “Foi como uma repressão, como se abrisse as comportas e o desaguar foi de ideias, de como seria feito aquilo”, ressalta.

Coração foi feito com muito papel machê, vergalhões, arame e estruturas de ferro para a sustentação. Instalado no anexo do Museu Nacional da República, tem artérias, veias, cavidades internas preenchidas com luzes e equipamento de áudio, e é grande o suficiente para que o público possa entrar e meditar por alguns minutos. “Minha intenção é que as pessoas possam ter um tempo para refletir a preciosidade que é o órgão que

Tatiana Reis



Coração, instalação da artista Eny Junia

you tem, a preciosidade de pulsar a vida”, avisa a artista, que também trouxe para o trabalho uma metáfora que mistura arte e fisiologia. “No dia que a gente conseguir ter esse coração dentro da gente e escutar nosso coração, encontramos nossa essência”, acredita.

Cavidades construídas dentro da instalação foram pensadas para que as crianças possam soltar bolinhas vermelhas que saem pelas veias e representam o fluir do sangue. É um componente lúdico que ela queria conferir à instalação. “E tem uma parte de reflexão sobre o

órgão precioso que é o coração”, diz. Um componente tecnológico também ajuda a criar o ambiente com uma projeção que a artista chama de “coreografia de glóbulos”, criação de Alexandre Rangel. “Essa parte trouxe a escultura para o mundo contemporâneo, porque

também temos um sensor para o público poder escutar o próprio coração”, conta. O som das batidas será amplificado por uma caixa e poderá ser ouvido na instalação.

Junia conta que, enquanto construía a obra, teve dúvidas se daria conta. A cada nova camada, ela decidia acrescentar mais veias para dar sustentação e, durante o processo, foi também elaborando os significados da obra. “A ideia principal é que vi que, na vida, temos fases muito diferentes e algumas muito difíceis, e eu simbolizava isso em como uma veia, por exemplo, podia contribuir para sustentar o coração”, conta, ao lembrar que uma das metáforas guias para o projeto foi a ideia de fortalecimento e autoconhecimento como sustentação para enfrentar situações difíceis. “A gente tem que ter a habilidade de se fortalecer para determinadas situações. E a arte me ajudou a colocar essas percepções”, diz.

Coração foi uma obra difícil de ser executada, mas foi também uma experiência de persistência, resiliência e empenho. “A ideia é que o público tenha a experiência de estar na arte sentindo o coração pulsar. O coração é o símbolo universal da fraternidade e o mundo precisa disso”, acredita Eny Junia.

CORAÇÃO

De Eny Junia. Visitação até 1º de novembro, de terça a domingo, das 9h às 18h30, no Anexo do Museu da República

CRUZADAS

Estrutura corporal anelar formada por dois ossos do quadril		(?)-branco, ave comum no Brasil			Atividade profissional regida pela CLT	Apelido do personagem Thomas A. Anderson em "Matrix" (Cin.)	Local de aprendizagem do futuro chef		
Remédios que reduzem tensão								Desabitado	
Resumo									
							Folha de flandres		
					"(?) e a Gaivota", filme				
					Chão				
Consentir; concordar		Período como abril				Recife circular			
Mistura de cereais com frutas secas rica em fibras		Lamentosas		Parte do pão		Marte, em inglês			
				Pode ser de mascar				Constantes; assíduos	
							Agência que lançou a sonda Kepler		
Estado natal de Antônio Calmon (sigla)			Provê; abastece						
Salto					Fécula de mingau				
Chimarrão frio					Anagrama de "era"				
						Região do Brasil			
						Dar (?) em: ignorar			
Luiza Interlenghi, historiadora brasileira			A comilona da "Turma da Mônica"						
			Lodo						
Voar, em italiano							Agência Nacional de Águas (sigla)		
					(?) Fabian, cantora				
					Pó fino de copiadoras				
Fibra da cordoaria				Sistema operacional da Apple (sigla)					
Pessoa rica (pop.)									
						O maior continente do mundo			

BANCO 3/neo. 4/mars — olmo. 5/anuñr. 6/tereré — volare. 1

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

CRUZADAS DE ONTEM	A	S	T	M
	S	U	B	S
	N	A	U	A
	N	I	T	I
	I	D	E	A
	N	I	D	E
	F	I	S	C
	D	O	I	U
	P	A	I	N
	D	T	E	R
	C	E	A	R
	S	A	T	E
	I	I	T	E
	P	A	R	T

ASSINE COQUETEL

E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!

Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.



>>> www.assinecoquetel.com.br

Assine agora pelo preço especial!

coquetel editoraCoquetel

SUDOKU DE ONTEM	6	2	3	7	4	1	8	5	9
	9	5	7	2	6	8	4	1	3
	8	4	1	3	9	5	6	7	2
	7	6	4	9	8	3	1	2	5
	5	9	8	6	1	2	7	3	4
	1	3	2	4	5	7	9	6	8
	4	7	9	5	3	6	2	8	1
	3	8	6	1	2	4	5	9	7
	2	1	5	8	7	9	3	4	6

7				9			6	
2					6			
6	1					5		
	8							1
			9		7			
	5		3					4
			1	5	4			3
								7
3		1			2		9	

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net